

O viés jurídico da literatura

Além de permitir a aventura literária de percorrer com Machado de Assis o Rio de Janeiro do Segundo Reinado, o livro permite interagir com o passado usando uma tecnologia moderna: o QR Code. Há centenas deles espalhados pelas quase 600 páginas direcionando o leitor para reproduções dos jornais antigos em que Machado publicou seus textos. A edição caprichada remete a um almanaque, com quadros explicativos e fotos, que dão leveza à publicação, dividida como um códex com capítulos, artigos e incisos.

Miguel Matos fez um minucioso levantamento dos personagens e passagens jurídicas na escrita de Machado de Assis. Pesquisou dez romances, cinco coletâneas de poemas, mais de 200 contos e cerca de 600 crônicas. Logo na introdução, o autor Matos avisa que seu objetivo não é fazer crítica literária ou uma nova abordagem da obra machadiana, mas um apanhado das "migalhas jurídicas" que o autor deixou em sua vida e textos. O advogado defende até mesmo o enigma mais famoso da literatura brasileira: para Matos, Capitu traiu Bentinho em *Dom Casmurro*.

Ao analisar o mundo jurídico do fim do século XIX, o escritor vê paralelos com o Brasil atual, em que o número de processos em tramitação passa dos 77 milhões, sendo que o tempo médio para a conclusão de um processo é de sete anos. O prefácio do livro é assinado pelo ministro Barroso e apresentação é do ex-presidente José Sarney. Miguel Matos é empreendedor digital, jornalista e advogado, especialista em Gestão da Comunicação pela ECA/USP e criador do site *Migalhas*, o primeiro veículo de notícias especializado na cobertura do Judiciário no Brasil.



CADERNO C

cultura

Sugestões de pautas, críticas e elogios: cadernoc@rac.com.br

CORREIO POPULAR
Campinas, domingo, 3 de outubro de 2021

até mesmo o enigma mais famoso da literatura brasileira: para Matos, Capitu traiu Bentinho em *Dom Casmurro*.

Ao analisar o mundo jurídico do fim do século XIX, o escritor vê paralelos com o Brasil atual, em que o número de processos em tramitação passa dos 77 milhões, sendo que o tempo médio para a conclusão de um processo é de sete anos. O prefácio do livro é assinado pelo ministro Barroso e apresentação é do ex-presidente José Sarney. Miguel Matos é empreendedor digital, jornalista e advogado, especialista em Gestão da Comunicação pela ECA/USP e criador do site *Migalhas*, o primeiro veículo de notícias especializado na cobertura do Judiciário no Brasil.

Um autodidata de respeito
Joaquim Maria Machado de Assis nasceu (21 de junho de 1839) e morreu (29 de setembro de 1908) no Rio de Janeiro. Ele foi um autodidata absoluto, concordam os historiadores. Nasceu em grande pobreza, era negro e sofria de epilepsia. Estudou pouco em escolas públicas e nunca frequentou universidade. Mas chegou ao fim da vida conhecendo várias línguas, músicas e percorreu diferentes campos do conhecimento.

Fundou a Academia Brasileira de Letras, foi o primeiro embaixador nos Estados Unidos e atuou como funcionário público no Segundo Reinado e início da República. Mesmo sem ter diploma, redigia pareceres jurídicos sobre variados temas, com conhecimento e argumentação respeitada por juristas. Foi um dos escritores mais aclamados que se dedicou aos três gêneros da literatura: prosa, poesia e teatro.

Legado sempre atual
Machado de Assis é considerado o introdutor do Realismo no Brasil, com a publicação de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881). Em 2020, a tradução lançada nos Estados Unidos rendeu um artigo sobre a obra na revista *The New Yorker* e a edição esgotou em um dia. O sucesso quase 150 anos depois de sua primeira edição mostra que a obra de Machado é universal e atemporal.

No ano passado, para celebrar seus 25 anos, a Confraria dos Bibliófilos do Brasil lançou dois contos de Machado que trazem polêmicas muito atuais. *Remédios milagrosos* e *governantes abiloados* são personagens dos contos *O alienista* (que aborda a loucura institucional) e *O anjo Rafael* (que trata da insanidade individual). Temas presentes que evidenciam como o escritor entendeu, como poucos, a loucura brasileira.

No Brasil, são muitas as adaptações de seus livros para a TV e o cinema, e personagens como Brás Cubas, Capitu, Bentinho e Quincas Borba povoam o imaginário brasileiro. Em setembro o Canal Brasil incluiu em seu catálogo o filme *A Comédia Divina* (2015), baseada no conto *A Igreja do Diabo*.

Conheça mais
Se ficou curioso para conhecer ou reler as obras de Machado de Assis, entre no portal criado pelo Ministério da Educação e Cultura, que disponibiliza todas as suas obras digitalizadas, de modo gratuito, no site <http://machado.mec.gov.br/>



Passado mais de um século de sua morte, as culturas brasileira e mundial ainda se alimentam da genialidade de

